



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SINUSITE CRÔNICA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2024

SUELLEN EMILLIANY FEITOSA MACHADO; GABRIELA REIS AELXANDRE; BRUNA LETÍCIA DOS SANTOS BRAGA; JULIANE DA SILVA BARREIROS; CARLOS HENRIQUE LOPES MARTINS

Introdução: Sinusite crônica é uma inflamação da mucosa nasal e dos seios paranasais, cuja duração é de, pelo menos, 12 semanas consecutivas. Mundialmente, sua prevalência varia de 5% a 14%, e se caracteriza por pelo menos 2 destes sintomas: pressão facial, dores na face e/ou de cabeça, obstrução nasal, secreção nasal clara ou mucopurulenta e anosmia ou hiposmia. Diversos fatores podem causá-la: microrganismos diversos, padrões inflamatórios, variações anatômicas, debilidades no sistema imunológico inato (como a integridade da barreira epitelial), depuração mucociliar, hipersensibilidade, desequilíbrio hormonal, distúrbios autoimunes e imunodeficiência. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da sinusite crônica no estado do Pará, entre 2019 e 2024. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo do tipo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários sobre sinusite crônica (CID-10 J32) do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Para tanto, buscou-se pelo número de internações com sinusite crônica no Pará entre 2019 e 2024, e analisou-se a faixa etária, sexo, raça e a distribuição entre as cidades, além da incidência. **Resultados:** Entre 2019 e 2024, foram registradas 189 internações por sinusite crônica no Pará, sendo que a maior parte ocorreu em Belém (131; 69,3%) e atingiu principalmente indivíduos adultos (136; 72%), seguidos pelos idosos (30; 15,9%). Quanto ao sexo, 52,3% eram mulheres e 47,6% homens e, quanto a raça, a maior parte declarou-se parda (173; 91,5%). A maioria das internações ocorreu em 2024 (59; 31,2%), sendo que em 2023 foram registradas 47 (24,9%) e, em 2022, 45 (23,8%). **Conclusão:** A análise da sinusite crônica no Estado do Pará mostra que a maioria das internações ocorreu em Belém, com predominância entre adultos do sexo feminino e de raça/cor parda. O aumento alarmante de internações em 2024 pode refletir tanto no crescimento na incidência da doença quanto pela maior busca por atendimento médico. Assim, é crucial implementar estratégias de manejo e intervenções que visem reduzir as internações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; INTERNAÇÕES; RINOSSINUSITE**